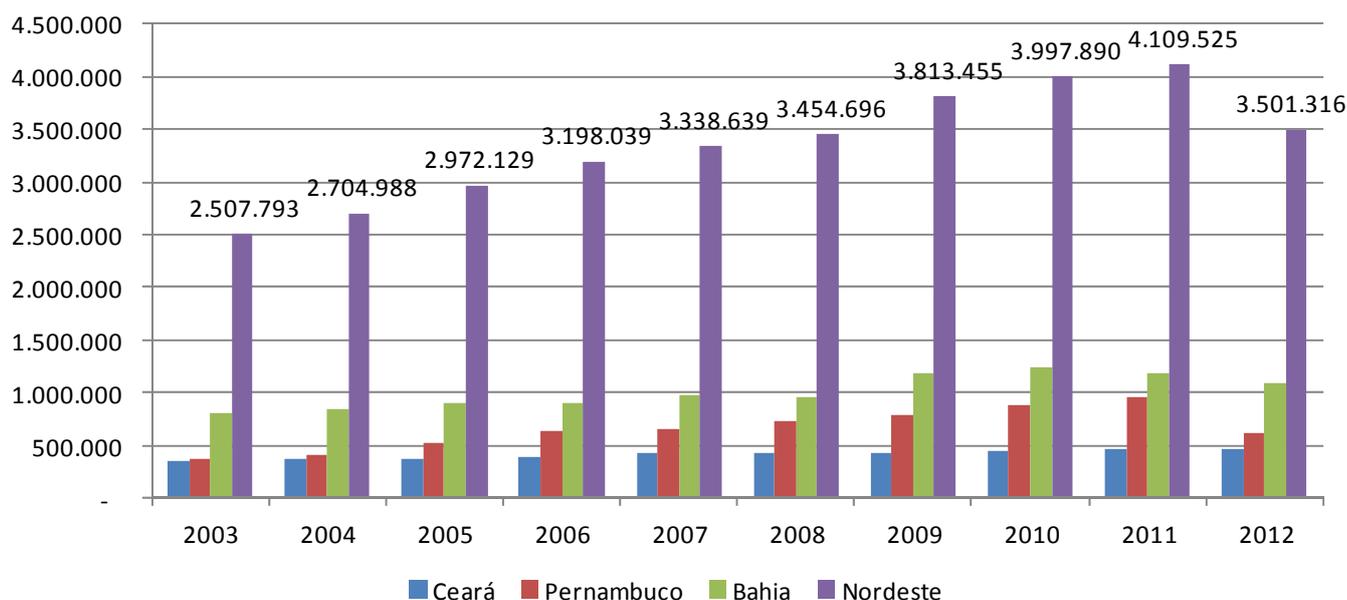


Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Constatado o prolongamento da estiagem ao longo de 2013, como também a sua severidade e extensão espacial, começam a ser divulgados os primeiros resultados anuais da agropecuária referentes a 2012 sob as prováveis influências das condições climáticas que afetaram boa parte da região Nordeste no período. As implicações recaem principalmente sobre aquelas atividades diretamente relacionadas com os fatores climáticos, como a agricultura, que apresenta efeitos imediatos, e no momento seguinte outros setores afins, como a pecuária.

Tal fato é constatado na produção de origem animal levantada pelo IBGE que indica, dentre os produtos da região Nordeste que tem maior vulnerabilidade ao clima, uma redução de 14,8% na produção de leite de 2012 em relação ao ano anterior, interrompendo uma sequência de crescimento da produção na região (Gráfico 1). Contribuíram principalmente para esse resultado as quedas na produção da Bahia e Pernambuco, principais produtores, com reduções respectivas de 8,7% e 36,1%. Com exceção de Alagoas, que obteve crescimento de 3,1%, todos os estados da região apresentaram redução na produção em 2012. Com isso, a participação da produção de leite do Nordeste no total nacional passou de 12,8% em 2011 para 10,8%, sendo que a produção total do Brasil teve uma variação pequena, com crescimento de 0,6%.

Gráfico 1 – Produção de Leite, Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará, 2003 a 2012.

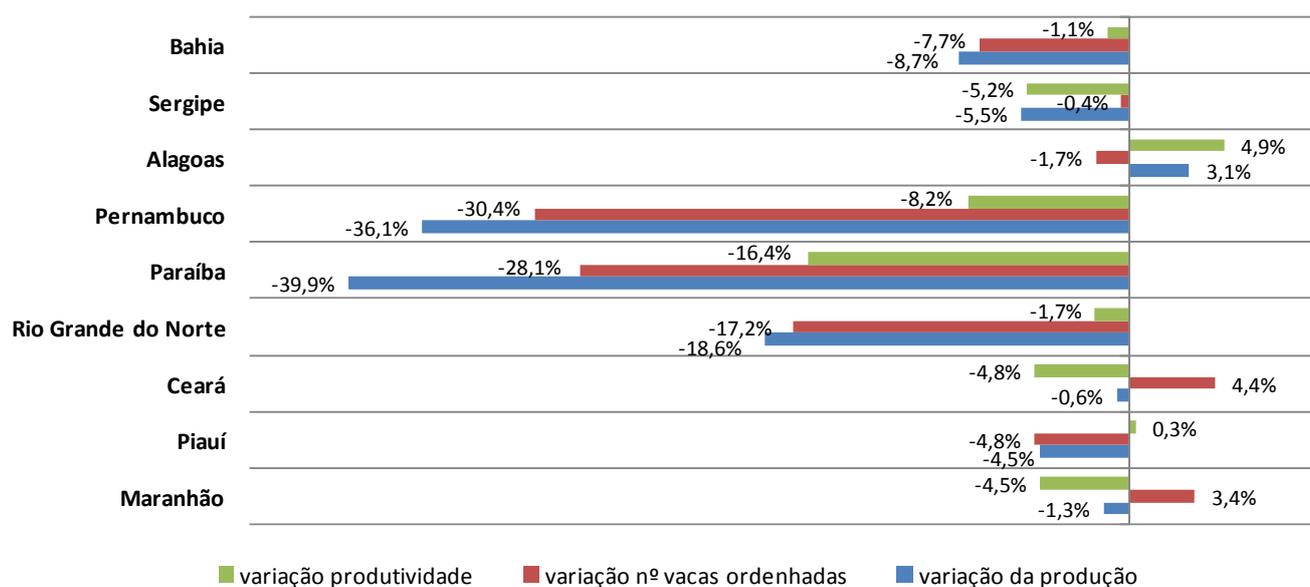


Fonte: IBGE

O Ceará, terceiro produtor de leite da região, apresentou redução de 4,5% na produção o que resultou em um crescimento na participação dentro da região de 11,3% em 2011 para 13,2% em 2012, visto que os maiores produtores apresentaram reduções maiores.

A partir da variável número de vacas ordenhadas para o período também pode-se perceber que nos dois principais estados produtores, Bahia e Pernambuco, o principal fator que levou à redução da produção foi o menor número de vacas ordenhadas, o que influenciou para que a região seguisse o mesmo comportamento. Por outro lado, os estados do Maranhão, Ceará e Sergipe tiveram como principal fator de queda da produção a redução da produtividade, principalmente Maranhão e Ceará, os quais tiveram aumento de vacas ordenhadas e, ainda assim, apresentaram redução na produção, Gráfico 2.

Gráfico 2 – Variações da Produtividade, Número de Vacas Ordenhadas e Produção de Leite, Estados do Nordeste, 2012.

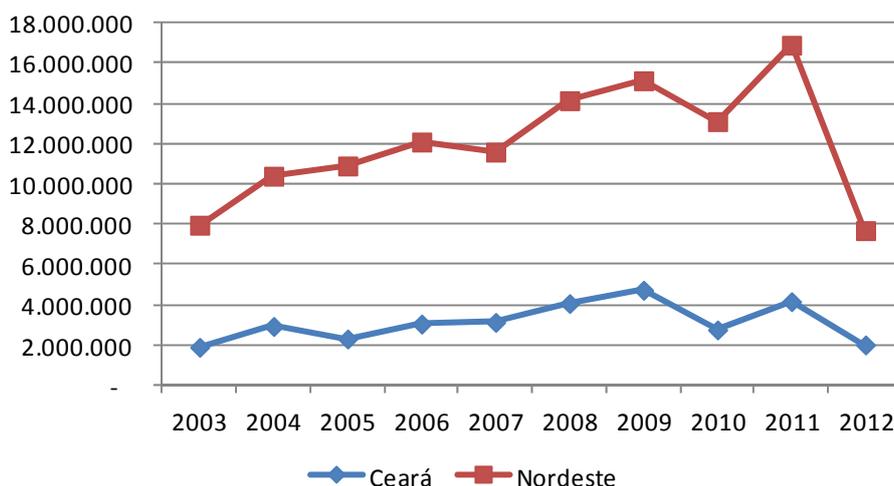


Fonte: IBGE

Outro produto fortemente influenciado pelas oscilações do clima foi o mel, para o qual o Ceará tem a maior produção da região. De fato, a produção de mel no Ceará registrou uma queda de 51,6% em 2012, tão significativa quanto as reduções observadas na Bahia e no Piauí, segundo e terceiro maiores produtores da região, que apresentaram reduções de, respectivamente, 39,7% e 69,4%.

O Gráfico 3 apresenta a evolução da produção de mel no Ceará e no Nordeste para os últimos anos, onde se observa uma forte tendência de crescimento entre 2003 e 2009 interrompida por condições climáticas adversas que levaram a uma queda significativa da produção. Tal movimento foi ainda mais forte na região Nordeste e ressalta o quanto as condições climáticas influenciam a atividade.

Gráfico 3 – Produção de Mel, Nordeste e Ceará, 2003 a 2012



Fonte: IBGE

Os dados anuais que começam a ser divulgados indicam as influências mais diretas das ocorrências climáticas em 2012 e que ainda devem ser captadas em outras variáveis que serão apresentadas posteriormente, inclusive nos dados referentes a 2013. Essas informações também são importantes para o planejamento de ações, avaliação e elaboração de políticas específicas para regiões semiáridas, as quais consideram fatores intersetoriais, sendo influenciados e repercutindo em aspectos sociais e econômicos diversos.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Klinger Aragão Magalhães

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br